

ERUDIÇÃO E USOS PARTICULARES DA LÍNGUA LATINA NO TEXTO DA *OPERA OMNIA* DE SANTO AMBRÓSIO

Gilson Magno dos Santos*

Resumo: *O latim eclesiástico de Santo Ambrósio (século IV) constitui-se como língua de grupo marcada por vocábulos que são enriquecidos com significados novos, quando são confrontados com os valores do latim clássico. Dessa forma, observa-se que no latim ambrosiano as características distintas estão relacionadas com a cultura religiosa, com os modos de vida e, principalmente, com a atividade pastoral. Algumas palavras possuem um sentido geral referem-se ao bem comum da coletividade; outras, como é o caso mais comum, têm vários sentidos contextuais, sendo que cada um desses sentidos é privilegiado relativamente aos diferentes campos semânticos, outras, enfim, pertencem exclusivamente a um campo, com sentido especial e, geralmente, passam a ter um caráter terminológico.*

Palavras-chave: Latim, Religião, Semântica, Polissemia.

O objetivo desta pesquisa consiste em provar que o latim eclesiástico de Santo Ambrósio constitui uma língua de grupo marcada por vocábulos que são enriquecidos com significados novos no confronto com o latim clássico.

Segundo VENDRYES (1921), delimita-se uma língua em um espaço, opondo-a a tipos diferentes. Todas as línguas se opõem a outras e se limitam.

Uma língua especial é aquela empregada por grupos de indivíduos em circunstâncias especiais. Eles empregam uma língua distanciada do uso corrente. O catolicismo, por exemplo, nos atos litúrgicos, até vinte anos atrás, empregava uma língua especial. Por esse motivo, em nome das línguas especiais, é preciso enquadrar as línguas religiosas.

As línguas especiais se definem pelo fato que se distinguem da língua corrente e servem de comunicação mais ou menos secreta a um número restrito de indivíduos. Eles têm em comum o fato de ser especiais em relação ‘a mesma língua comum. portanto, elas resultam de segmentação social, mas nascem de uma língua comum na qual elas continuam a se nutrir. A formação de uma língua especial surge da necessidade de uma comunidade em adaptar a linguagem ‘as funções do grupo que a emprega (VENDRYES, 1921, p.293-294)

Algumas dessas línguas especiais são diferentes da língua ordinária. por exemplo, o latim serviu por muito tempo nas relações internacionais. Os falantes escolheram uma língua “em desuso”.

A língua religiosa se explica por razões particulares:

- a) pela necessidade de ser compreendida em países diferentes;
- b) pela obediência à tradução e mais ainda pela necessidade de distinguir o sagrado do profano .

De modo geral, as línguas especiais se desenvolvem sob o pano de fundo comum de uma língua vivente.

* Doutor, Professor de Língua Latina da Universidade Federal da Bahia – UFBA. magno.gilson@ig.com.br.

As causas que determinam a criação de línguas especiais são idênticas: a especialização de vocabulários; interdição de vocabulários; distinguir um iniciado dos que não o são (VENDRYES, 1921, p. 294-304).

Considerando a teoria de línguas especiais, buscarei compreender a questão da mudança semântica em Santo Ambrósio. Entre os fatores que favoreceram as mudanças semânticas, os que se seguem parecem ser de decisiva importância:

- a) A língua transmite-se de um modo “descontínuo” de uma geração para outra;
- b) A imprecisão do significado das palavras;
- c) A perda de motivação;
- d) A polissemia;
- e) Os contextos ambíguos;
- f) A estrutura do vocabulário;
- g) Causas sociais;
- h) Causas históricas;
- i) Causas psicológicas;
- j) A influência estrangeira;
- k) A necessidade de um nome novo.

Grupo de palavras com sentido preciso no latim eclesiástico de Santo Ambrósio.

Maurer Jr. (1962) expressa a opinião de que até o começo do século XIX pensou-se em geral em um único latim – o dos documentos escritos que nos foram transmitidos pelos autores antigos -, embora alguns espíritos mais lúcidos reconhecessem a existência de um latim do povo inculco, bem diferente daquele, e fonte das línguas românicas.

Mas foi Frederico Diez quem estabeleceu sobre bases científicas a origem das línguas românicas, demonstrando claramente que existia em Roma, ao lado da língua literária, uma língua popular e rústica. Desde então, apesar da grande variedade de definições do latim vulgar, sempre se afirmou a realidade de um latim falado pelo povo romano, bem distinto da língua elegante e extremamente sintética dos grandes autores da literatura latina e de outros grupos sociais.

No âmbito da religião cristã, dentre os textos eclesiásticos, salientamos a *Vetus Latina* – tradução da Bíblia feita no século II – provavelmente em diversas versões e múltiplas variantes, a *Vulgata*, que, embora revista e em parte traduzida por S. Jerônimo, autor de larga cultura literária, conserva muito da linguagem simples da tradução antiga; as obras de Gregório de Tours, como *História Francorum*, *Vita Patrum*, e muitas outras.

O latim patrístico é fortemente também marcado pela influência da língua grega, em consequência da formação teológica de grande número de Padres latinos antigos, que se abeberavam em fontes cristãs helênicas e, sobretudo como instrumento de uma cultura nova e rica. O latim dos Padres da Igreja encerra inevitavelmente inovações e desenvolvimentos lingüísticos próprios, em oposição à língua clássica e, ainda mais, em oposição ao uso vulgar do tempo.

Segundo Elia (1979), os aspectos mais característicos do latim cristão se encontram, sem dúvidas, no vocabulário; mas alguma coisa se poderá dizer em relação quer à formação de palavras, quer à sintaxe.

No que diz respeito ao vocabulário, três processos foram utilizados para produzir as idéias novas: empréstimo puro e simples da língua grega, formação de neologismos latinos, transparência de significado.

As palavras de Santo Ambrósio são ricas de significado, de polissemia, que constituem um desafio aos tradutores.

1) *stilum ipsum prius exponendum putamus; est enim historicus* (op.11. n .1)
‘Consideramos que seja necessário acima de tudo expor qual seja o **gênero**; digamos imediatamente que é histórico’.

O vocábulo *stilus, -i*, subs. m. – tem como sentido próprio: ‘instrumento formado de haste pontiaguda’, especializando-se como: ‘estilo’ (ponteio de ferro, cuja ponta servia para escrever em tábuas enceradas), ‘sonda usada na agricultura’. Sentido figurado: ‘exercício escrito’, ‘trabalho de escrever’, ‘obra literária’. Santo Ambrósio usa-o com o sentido de ‘gênero’

2) *Nam licet scriptura diuina mundanae euacuet sapientiae* (op. n . 1)
‘De fato, a Sagrada Escritura **tira todo valor** da sabedoria mundana’.

O substantivo *evacuatio, onis* tem o sentido: ‘ação de tornar algo vazio’ (físico), ‘supressão’, ‘destruição’. Quanto a *Evacuator, -oris* (m) o seu significado é de ‘destruidor’. E o verbo *Evacuo, -avi, -atum, -are* significa ‘esvaziar’ (GAFFIO, 1934, p. 608). Santo Ambrósio usa o verbo *evacuare* no sentido de **tirar valor de**.

3) *quod maiore fucata uerborum ambitu quam rerum ratione subnixa sit* (op. n. 1)
‘que prefere **truncar-se** com belas palavras do que fundar-se na verdade’ ou ‘o **truque** das palavras’.

Encontramos na língua clássica *fucatus, -a, -um* (partic. Adj.) de *fuço* significando ‘pintar’, ‘simular’, ‘embelezado’, ‘falsificado’, ‘vermelho artificial’ (GAFFIO, 1934, p. 691). Santo Ambrósio usa *fucata* no sentido de ‘truque’, ‘beleza aparente’ (bela).

4) *Haec tria iam et in ueteri testamento potuimus aduertere* (op. n. 2)
‘Mas estes três graus podemos **relevar** também no Antigo Testamento’.

O verbo *aduerto, -ti, -versum, ere* é usado no sentido de ‘voltar para ou contra’, ‘aplicar’ ou com o sentido figurado de ‘prestar atenção’, ‘chamar atenção’, ‘advertir’.

5) *ethicus puteus abundantiae eo quod cedentibus allophylis* (op.n. 2)
‘o poço da abundância é aquela da doutrina moral, porque, quando os **estrangeiros**’.

A palavra latina *allophylis* (correspondente a *alienígena* da *Vulgata*) é exclusivamente do uso cristão, e é derivada do grego.

6) *Nemo enim, audeo dicere, tanta sublimitate sapientiae maiestatem dei uidit et nobis proprio sermone reserauit* (op.n.3)

‘Precisa dizer, de fato, que nenhum outro viu a majestade de Deus com sabedoria tão sublime, e nos **revelou** com as próprias palavras’.

O verbo *resero, as, avi, atum, are*, no latim clássico, tem o sentido de ‘descerrar’. Santo Ambrósio usa-o no sentido arcaico de revelar, isto é, tirar o véu (GAFFIOT, 1934, p. 1350).

7) *quemadmodum non referire et **repercutere** uerberantem, quemadmodum benefacere...*(op. n. 4)

‘como deva amar até o inimigo, e não **responder** com outros golpes e batem em quem me feriu...’

No latim clássico, o verbo *repercutio, -is, -ere, -cussi, -cussum* tem o sentido próprio de ‘rebater’, ‘dar de encontro’, ‘refutar’(composto *re + per + quater*), ‘repelir por um choque’, ‘refletir a luz’, ‘repercutir o som’. Daí, em sentido moral de ‘repelir’. Santo Ambrósio usa-o no sentido de ‘responder’. O verbo ‘rebater’ tem a seguinte estrutura: **re + per + quater**, significando de: ‘dar de encontro’, ‘refutar’

8) *diuisiones gratiarum sunt* (op.n. 5)
‘há **variedades** dos ministérios’.

No latim clássico, o termo *diuisiones* (‘divisões’) é derivado de *dividus, -a, -um*: dividido. No texto, Santo Ambrósio usa o termo no sentido de ‘variedade’.

Também o termo **gratiarum**, genitivo plural de *gratia, -ae* registrado com o significado de ‘reconhecimento’, ‘ato pelo qual se é reconhecido’; ‘favor’, ‘influência’ e *grator, -aris*: ‘felicitar’, ‘congratular’ (ERNOUT e MEILLET, 1939, p. 433). Santo Ambrósio usa o vocábulo no sentido de : **dos ministérios**.

9) *Nulla ergo operationum **distantia**, nulla **discretio** est...* (op.n. 5)
‘Não há nenhuma **diversidade** de operação e **divisão** alguma’.

O termo latino *distantia*, no sentido próprio significa ‘distância’, ‘afastamento’. O texto ambrosiano usa-o no sentido de ‘diversidade’. Também o termo latino *discretio, is*, no sentido de ‘separar’, ‘distinguir’, ‘diferença’, ‘escolha’, ganha um novo significado em Santo Ambrósio de ‘divisão’.

10) *eamque historiam plena **digestione** persequitur* (op. n.7)
‘E continua aquela história, elaborando-a **de modo perfeito**’.

O termo *digestum* deriva do verbo latino *digero, is, essi, digestum, digerere*: ‘dividir’, ‘separar’, ‘consumar’. *Digestio, -onis* (f) de *digero* está dicionarizado como ‘distribuição’, ‘repartição’, ‘ordem’, ‘distribuição da comida no corpo’ (GAFFIO, 1934, p. 525). Santo Ambrósio usa a expressão plena *digestione*, no sentido de ‘modo perfeito’.

11) *et manus nostrae **scrutatae** sunt de uerbo uitae* (op.n. 5)
‘e as nossas mãos **tocaram** a respeito do Verbo da vida’

O termo *scrutatae* deriva do verbo *scrutor, -atus sum, -aui* que significa ‘visitar’, ‘explorar’; ‘procurar os filetes entre as pedras’ (GAFFIOT, 1934, p. 1408). Santo Ambrósio usa o termo *scrutatae*, no sentido de ‘tocar’.

12) *Sed **ad propositum** reuertamur* (op. 7)

‘Mas retomemos o **fio do discurso**’.

Na língua clássica *propositum*, *i* (n) é usado no sentido de ‘propósito’, ‘objeto’, ‘argumento’, ‘tema’, ‘sujeito’, ‘tratagem geral’, ‘premissa’. Santo Ambrósio usa o vocábulo no sentido de ‘fio do discurso’.

13) *Sed iam ipsum sermonem adoriamur euangelii* (op. 8)

‘Mas já é tempo de afrontar o **texto** do Evangelho’.

O termo *sermo*, *-nis* (m) está dicionarizado como ‘sermão’, ‘discurso’; ‘conversação’; ‘objeto da conversação’; ‘disputa’, ‘diálogo’, ‘linguagem familiar’, mas Santo Ambrósio usa-o na acepção de ‘texto’.

14) *Erant inquit ambo iusti incedentes in omnibus mandatis et iustificationibus domini sine querella* (op. n. 17)

‘Eram ambos justos e seguiam **irrepreensíveis** todos os mandamentos do Senhor’.

A expressão latina *sine querella* significa sem queixa, sem reclamação, sem lamentação, sem acusação. O texto de Santo Ambrósio dará uma interpretação mais no sentido moral: ‘irrepreensível’.

15) *Quoniam inquit multi conati sunt ordinare narrationem rerum* (op. 11., p. 92)

‘Porque muitos decidiram **estender** uma narração dos acontecimentos’.

No latim clássico, o verbo *ordinare* significa ‘regular’, ‘dispor’, ‘colocar em ordem’. Encontramos, também, um sentido especializado de: ‘escrever a história de’; na época imperial: ‘colocar em ordem’, em seguida ‘governar’; na Igreja, ‘conferir um ministério a um presbítero’, ‘ordenar um padre’. Santo Ambrósio o emprega com o sentido de ‘estender’, ‘alargar’.

16) *unigenitur filius, qui est in sinu patris, ipse enarrauit* (op. n. 25)

‘O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele mesmo o **revelou**’.

O verbo *enarrauit*, de *enarro*, *-are* deriva de *gnarus*, *-a*, *-um*: aquele que conhece; no passivo: ‘conhecido’; *gnarus*, *narro* (narrador), *narratio*; *narratus*, *-us* (m) e *innarrabilis*. O contrário de *gnarus* é *ignarus*, *-a*, *-um*, isto é, ‘ignorante’ (ignóto). De *ignoro* deriva *ignoratio*, *ignorantia*, *ignorabilis*, *ignora* (ERNOUT e MEILLET, 1939, P. 428). No latim clássico, o verbo *enarrare* significa ‘narrar’, ‘contar’, ‘interpretar’. Santo Ambrósio usa o verbo *enarrare* com um sentido novo: ‘revelar’.

17) *Haec inquit professio prima facta est* (op. n. 38)

‘Este foi o primeiro **recenseamento** feito’.

O substantivo *professio*, *-onis* (f) deriva do verbo *profiteor*. *Professio*, *-onis* tem os seguintes significados: ‘manifestação’, ‘declaração pública e oficial’, ‘confissão’, ‘profissão’. Santo Ambrósio usa *professio* no sentido de ‘recenseamento’.

18) *Sed dei gratia destituti sunt* (op. p. 96)

‘mas **não tiveram a assistência** da graça divina’.

O vocábulo *destitutus*, *a, um*, part. perf. de *destituo*, *-ere* tem o sentido de ‘abandonar’, adj. ‘abandonado’, ‘privado’. Santo Ambrósio usa o verbo **destituere** no sentido de ‘não ter assistência’.

19) *et mentes omnium rigat **animum**que confirmat* Op. p. 98)
‘e irriga a mente, e fortifica **o coração** de todos’.

A língua latina clássica entende o verbete **animus**, **i** (m), como ‘ânimo’, ‘alma’, ‘espírito’, ‘pensamento’, ‘mente’, ‘intenção’, ‘memória’, ‘desejo’. O latim de Santo Ambrósio o entende como ‘coração’.

20) *Ita uerbo atque **ratione**, non signis fides nostra fundatur* (op. p. 98)
‘De tal modo, a nossa fé não se funda em prodígios, mas sobre a palavra e a **inteligência**’.

O vocábulo **ratione** se origina de *reor*, *reris*, *ratus sum* tem a acepção de ‘contar’, ‘calcular’. Na língua comum, se usa *puto*, *duco*, *aestimo*, etc., no sentido afável de ‘pensar’, ‘estimar’, ‘julgar’, a noção de ‘contar’ se exprime por *putare* (*com + putare*), e sobretudo pelo seu composto *computare*. O sentido preciso reside no adjetivo verbal – *to* (valor passivo), *ratus* ‘o que foi contado’. *Ratus* tomou o sentido de ‘o que entra em linha de conta’, ‘o que conta’ e em seguida ‘ratificado’, ‘aprovado’; daí, *irritus*: ‘o que não conta’; ‘sem efeito’, ‘*irritare*’, ‘invalidez’. *Ratio*, no sentido de conta ; *rationem habere*, *reddere à rationibus*; e matéria de conta. Os sentidos derivados de *ratio* : ‘faculdade de calcular’, ‘de julgar’, ‘razão’.

A palavra *ratio*, *rationis* (f): ‘razão’, ‘argumento’, ‘raciocínio’, ‘pensamento’, ‘causa’. Santo Ambrósio a usa na acepção de ‘inteligência’.

21) *quia angelus domini secundum tempus descendebat in **natatoriam*** (op. 146).
‘Que o anjo do Senhor em determinado momento descia na piscina’.

Santo Ambrósio prefere usar *natatoriam*, em vez de *piscina* (ae), isto é, ‘viveiro de peixes’. *Natatoriam* deriva do verbo *no*, *-nas*, *-nauī*, *nare*, isto é, ‘nadar’, ‘flutuar’. De *natare* derivam: *natator*; *-tio*; *tilis*; *-ticius*; *-torius*; daí *natatorium* (m) e *natataria* (f) no sentido de ‘nadar’ (ERNOUT e MEILLET, 1939, p. 673-674).

REFERÊNCIAS

ELIA, S. *Preparação à Lingüística Românica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. RJ. 1979.

ERNOUT, A. e MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des Mots*. Paris: C. Klincksieck. 1939.

SANT’AMBROGIO. *Opera omnia di. Espiegazione del credo: i sacramenti, i misteri, la penitenza*. Milano: Biblioteca Ambrosiana. Città Nuova. 1982. V. 17.

SANT’AMBROGIO. *Opera omnia di. Esposizione del Vangelo secondo Luca/ I*. Milano: Biblioteca Ambrosiana- Città Nuova. 1978. V. 11.